

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

LILIAN LOPES

**PROGRAMA DE CONSCIENTIZAÇÃO EM SAÚDE PARA A
EDUCAÇÃO ESPECIAL**

CURITIBA

2016

LILIAN LOPES

**PROGRAMA DE CONSCIENTIZAÇÃO EM SAÚDE PARA A
EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Projeto de Intervenção apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Saúde para professores do ensino fundamental e médio, Universidade Federal do Paraná, Núcleo de Educação a Distância.

Orientadora: Prof^a. Luciana Puchalski Kalinke

CURITIBA – PR

2016

TERMO DE APROVAÇÃO

LILIAN LOPES

PROGRAMA DE CONSCIENTIZAÇÃO EM SAÚDE PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista no curso de Curso de Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio, pela seguinte banca examinadora:

Profa. Doutora Luciana Puchalski Kalinke

Orientadora - Setor de Saúde da Universidade Federal do Paraná, UFPR.

Profa. Mestre Tatiana Nemoto Picoli Moraes

Setor de Saúde da Universidade Federal do Paraná, UFPR.

Profa. Mestre Gisele Gaioski

Setor de Saúde da Universidade Federal do Paraná, UFPR.

RESUMO

As escolas proporcionam um ambiente importante para a promoção da saúde, à medida que atingem mais de 1 bilhão de crianças no mundo e, portanto, a comunidade, as famílias e a sociedade como um todo. As mensagens de promoção da saúde devem ser reforçadas ao longo das mais influentes fases da vida dos alunos, permitindo-lhes desenvolver habilidades e atitudes sustentáveis ao longo da vida. Uma saúde precária, pode ter um efeito negativo sobre a qualidade de vida, seu desempenho escolar e desenvolvimento futuro. Este projeto examina a necessidade da promoção da saúde dentro das escolas através de programas de saúde oral nas escolas com o tema `A escola que promove saúde`. Trazendo para a comunidade, pais e professores e todo corpo escolar essa responsabilidade, para que seja construída uma identidade saudável nos alunos e que por consequência gere um melhor aprendizado e transformação social.

Palavras Chaves: Higiene escolar – promoção de saúde – hábitos saudáveis- conduta saudável – políticas de saúde

ABSTRACT

Schools provide an important setting for promoting health, as they reach over 1 billion children worldwide and, therefore, the community, families and society as a whole. Health promotion messages should be reinforced throughout the most influential stages of life of students, allowing them to develop skills and sustainable attitudes throughout life. Poor health, may have a negative effect on the quality of life, school performance and future development. This project examines the need for health promotion in schools through oral health programs in schools with the theme `The school promotes saúde`. Bringing the community, parents and teachers and the entire school body that responsibility, to be built a healthy identity in students and that consequently generate a better learning and social transformation.

Key words: School Hygiene - health promotion - healthy habits saudáveis- conduct - health policies

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	07
2 - REVISÃO DE LITERATURA.....	08
2.1 - O HISTÓRICO DA HIGIENE ESCOLAR NO BRASIL.....	08
2.2 - CONCEPÇÃO DE SAÚDE ESCOLAR.....	08
2.3 - IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	09
2.4 - O PAPEL DA ESCOLA FRENTE À HIGIENE DOS ALUNOS.....	10
3 - METODOLOGIA.....	11
3.1 - PLANO DE COLETA DE DADOS.....	11
4 - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	12
4.1 LEVANTAMENTO DO FORMULÁRIO ENTREGUE AOS PROFESSORES DA APAE SANTA FELICIDADE.....	12
4.2 ANÁLISE DO FORMULÁRIO DE PESQUISA ENTREGUE AOS PAIS.....	13
5 - CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS	17
ANEXOS.....	18

1- INTRODUÇÃO

A existência da higiene precária nas escolas, particularmente aquelas localizadas em áreas rurais ou periféricas, são cada vez mais constantes, estima-se que muitas doenças são consequência de maus hábitos de higiene, muitas vezes, esses locais carecem completamente de água potável, de saneamento, lavagem das mãos e de instalações que são muitas vezes inadequadas em qualidade.

A escola é o lugar de maior contato entre pessoas, quando ocorre uma higiene abaixo do esperado, os riscos de infecções e várias outras doenças, são evidentes, e conseqüentemente a capacidade dos alunos aprenderem pode ser afetadas pelo aparecimento das mesmas.

Muitos alunos por exemplo, precisam se ausentar da escola, várias vezes na semana por contraírem doenças diarreicas, acredita-se que há uma possível ligação entre a condição de higiene do aluno e a frequência, tornando o ensino-aprendizagem mais difícil.

Percebe-se ainda que, as meninas são as mais afetadas, ao observar que deixam de ir a escola em período menstrual.

Pressupõe-se que a falta de uma condição ideal de higiene, ocorre por não haver uma consciência da importância e do benefício que ela representa para as pessoas.

O desenvolvimento e implementação de políticas de educação, formação e divulgação de mensagens eficazes dentro das escolas, possivelmente trará muitos benefícios para a comunidade escolar como um todo, pois alunos saudáveis em ambientes saudáveis aprendem de forma mais eficaz e poderão aplicar os comportamentos de higiene adquiridos, ao longo da vida.

Dessa forma esse projeto visa criar condições mínimas necessárias para a conscientização da importância dos hábitos de higiene diários, e a configuração de um ambiente escolar saudável para os alunos, família, professores e todo o corpo escolar, de modo que avalie as situações de higiene nas escolas, para que ocorram as melhorias necessárias, através de uma ação bem direcionada que estimule as famílias a buscar uma melhor qualidade de vida.

2- REVISÃO DE LITERATURA

2.1 - O HISTÓRICO DA HIGIENE ESCOLAR NO BRASIL

No país, ao longo do tempo, a abordagem dos temas relacionados à saúde tem se apresentado na escola de várias maneiras. No início do século XIX, com o propósito de conter as doenças infecto parasitárias, a escola era percebida como um local para atividades de cunho sanitário. A partir da década de 1970, a saúde e os temas a ela relacionados passaram a figurar na disciplina Programas de Saúde, estabelecido a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 5.692/71 (BRASIL, 1974). Então, para atender as determinações legais, as escolas passaram a atrelar os Programas de Saúde a disciplina de Ciências (VENTURINE, 2013). Atualmente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) descrevem a saúde como um dos temas transversais. Sinalizando, assim, que as questões sobre esta temática devam ser tratadas em todas as disciplinas do currículo.

Contudo, ao longo do tempo, diversos trabalhos têm indicado que mesmo com a recomendação de uma abordagem transversal para o tema, na prática escolar, a saúde continua centrada nas disciplinas de Ciências e Biologia (MOHR, 2002; KRASILCHIK e MARANDINO, 2004; ASSIS, 2012; PINHÃO e MARTINS, 2013). Além disso, na atualidade, busca-se o desenvolvimento de ações que transponham o nível curativo. Almejando-se desta forma que na escola as práticas possam contribuir para o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico dos alunos. Cooperando, de tal modo, para a formação de sujeitos capazes de agir sob sua condição de vida e, conseqüentemente, aptos a preservar a saúde individual e coletiva.

2.2 - CONCEPÇÃO DE SAÚDE ESCOLAR

Para Harada(2003) a saúde escolar passou por uma revisão de seu conceito e de sua prática higienista e começou a adotar ações que em uma metodologia interdisciplinar atinge a comunidade escolar como um todo.

A relação entre a Saúde e educação, no que tange à saúde escolar, era visualizada em uma dimensão médica voltada ao controle e prevenção de doenças, em muitas escolas a educação em saúde ainda tem seguido essa linha de pensamento, retirando a responsabilidade pelo desenvolvimento de hábitos saudáveis de higiene, dessa forma Cerqueira (2007) afirma que :

A escola, na maioria dos casos tem sido lugar de aplicação de controle e prevenção de doenças, porque o setor saúde costuma ver a escola como um lugar onde os alunos seriam um grupo passivo para a realização de ações de saúde. Os professores frequentemente se queixam de que o setor saúde usa a escola e abusa do tempo disponível com ações isoladas que poderiam ser mais proveitosas, com um programa mais participativo e protagonista de atenção à saúde.

De acordo com os referidos PCN (1997 p.69) , através de ações pedagógicas diárias os alunos devem estar capacitados a se localizarem no mundo como cidadãos conscientes de seus direitos e deveres políticos, civis e sociais, capazes de adotar no dia-a-dia atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e que, especificamente em relação à saúde, estejam aptos a conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva.

2.3 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A escola é um campo muito importante para o ensino da saúde, pois é no início da escolarização que se formam os hábitos de vida das pessoas, após a idade adulta é muito mais difícil modificar um comportamento adquirido desde a infância.

Dessa forma a aprendizagem que a escola gera, com políticas bem orientadas a respeito da saúde, além de trazer benefícios a longo prazo, ainda atinge um número maior de pessoas.

Cabe ressaltar que o as escolas tem em seus currículos o conteúdo de saúde muito presente, a diferença está na ênfase com que são trabalhados.

Ao voltarmos em tempos de uma educação tradicional, a saúde era tratada de forma muito passiva, desconectada de situações cotidianas, imbutida no conteúdo da disciplina de ciências, graças aos avanços dos pensadores

contemporaneos como Vigotsky por exemplo, hoje a educação em saúde tem gerado uma mudança de comportamento.

Segundo PELIZZARI(2002) ao discorrer sobre a aprendizagem significativa, sua importância e suas vantagens na construção do conhecimento sugere a participação ativa do aluno, supondo a sua protagonização na aquisição de conhecimentos, de maneira que estes conhecimentos não sejam simplesmente transcritos do professor ou do livro mas, que sofram uma reformulação pessoal.

Os PCNs mencionam(1995), a que as escolas como colaboradores da promoção da saúde aquelas que, dentre outras ações, provêem um ambiente que favorece a aprendizagem não só na sala de aula, mas também em áreas destinadas ao refeitório, banheiros e recreio. De forma que para melhorar a qualidade na educação é preciso que os alunos tenham acesso aos conhecimentos relevantes para o exercício da cidadania.

Muitas crianças aprendem suas habilidades de higiene mais na escola, os professores podem fazer a mediação desse conhecimento, através de práticas de higiene e de reuniões com os pais, para fazer essa conexão do ensino e alcançar a aprendizagem e internalização do conhecimento para que a promoção da saúde na escola se torne eficiente.

2.4 O PAPEL DA ESCOLA FRENTE À HIGIENE DOS ALUNOS

As escolas, assim como os serviços de saúde, podem ser locais privilegiados de promoção da saúde, possibilitando tanto a ampliação do acesso à informação, favorecendo a compreensão da saúde como direito e responsabilidade individual e coletiva, bem como a construção de habilidades essenciais no cotidiano do cidadão – como autocuidado, senso crítico e capacidade decisória

Czeresnia (2009) menciona que as escolas dão maior ênfase em seus currículos, para os aspectos referente a saúde sexual dos alunos , reprodução e corpo humano, ignorando a questão da promoção e prevenção ligadas ao contexto social em que os educandos estão inseridos.

Em contraste aos modelos tradicionais de ensino,o padrão moderno de educação os alunos são participantes ativos, ou seja eles conseguem inserir sua prática ao seu modo de vida, mas o conhecimento ainda não sai da sala de aula.

3- METODOLOGIA

Este projeto de intervenção se propôs a criar políticas positivas de saúde dentro da escola, a fim de alcançar as famílias da escola APAE Cita, de modo que incentive, conscientize e facilite a aquisição de hábitos saudáveis de higiene.

No primeiro momento, foi realizado um levantamento do conhecimento que as famílias da escola possuem sobre os cuidados com a higiene do corpo e do ambiente em que vive através de um questionário preenchido pelas famílias.

Os dados analisados podem ser observados através das estatísticas conferidas aos gráficos, através dos quais nos possibilitou realizar uma campanha através de uma gincana educativa e informações relevantes para a promoção de saúde cada família que esteve presente recebeu um kit de saúde, contendo, pasta de dente, shampoo, sabonetes e outros materiais que fazem parte da rotina diária higienização, adquiridos por campanhas e ofícios em parcerias com empresas públicas e privadas.

3.1 –Plano de Coleta de Dados

Para a execução da investigação foram usadas as seguintes estratégias:

- ✓ A realização de pesquisas com seus respectivos instrumentos.
- ✓ Processamento de informação.
- ✓ Codificação e tabulação de informações.
- ✓ Apresentação de perguntas de dados.
- ✓ Tabela de resultados e gráfico

4 - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Levantamento do formulário entregue aos professores da APAE Santa Felicidade

PERGUNTA 1- Você acredita que os hábitos de higiene são indispensáveis para a Aprendizagem?

RESPOSTA	PROFESSORES	%
SEMPRE	4	50
ÀS VEZES	3	37
NUNCA	1	12
TOTAL	8	100

ANÁLISE

Em relação aos professores que trabalham na instituição 50% respondeu que a melhor maneira de desenvolver uma aprendizagem satisfatória, é aplicar hábitos de higiene, enquanto 37,5% aplica às vezes expressa e 12,5% nunca inclui o conteúdo de higiene em suas aulas.

Se somarmos os resultados de às vezes com nunca entendemos que 50% dos professores não aplicam os hábitos de higiene em suas metodologias.

PERGUNTA 2- Praticam hábitos de higiene em suas salas de aula?

RESPOSTA	PROFESSORES	%
SEMPRE	5	62,5
ÀS VEZES	2	25
NUNCA	1	12,5
TOTAL	8	100

ANÁLISE:

De acordo com as respostas obtidas 62,5% dos entrevistados consideraram a importância dos hábitos de higiene em suas salas de aula 25% disseram que raramente a utilizam e 12,5% nunca praticou.

Observando o às vezes e nunca concluímos que, 37,5% dos professores desconsideram a importância da prática de em suas horas de aula. Então, Compreende-se que, se faz necessária a conscientização, primeiramente aos professores sobre o tema, seja por palestras, ou dinâmicas de grupo para desenvolver em conjunto as questões de higiene oral, visando melhora no processo de ensino aprendizagem.

4.2 Análise do formulário de pesquisa entregue aos pais

PERGUNTA 1- Os pais se interessam por práticas de higiene com seus filhos?

RESPOSTA	PAIS	%
SEMPRE	1	12,5
ÀS VEZES	2	25
NUNCA	5	62,5
TOTAL	8	100%

ANÁLISE:

No que diz respeito às respostas deste gráfico, concluímos que 62,5% nunca, se preocupam com práticas de higiene, enquanto o 25% indicam algum interesse a respeito dos hábitos de higiene e 12,5% dizem sempre estar atento aos hábitos de higiene diária.

Se somarmos a vezes e nunca pode-se observar que os pais na maioria não inclui práticas de higiene em seu dia, remetendo a sala de aula a continuidade da falta de higiene.

PERGUNTA 2-Você considera que hábitos de higiene são importantes para o bom desenvolvimento de seus filhos?

RESPOSTA	PAIS	%
SEMPRE	4	50
ÀS VEZES	1	12
NUNCA	3	38
TOTAL	8	100

ANÁLISE:

No que diz respeito às respostas deste gráfico, concluímos que metade dos pais consideram importante desenvolver bons hábitos de higiene para que seus filhos tenham um desenvolvimento adequado, e a outra metade ou não acredita que a higiene influencia o desenvolvimento ou não possui o conhecimento necessário.

PERGUNTA 2- Você acredita que os hábitos de higiene estimulam a aprendizagem?

RESPOSTA	PAIS	%
SEMPRE	1	12,5
ÀS VEZES	0	0
NUNCA	7	87,5
TOTAL		100

ANÁLISE:

Dos oito pais entrevistados 87,5% acredita que hábitos de higiene não estimulam a aprendizagem, acredita-se que a escola, precisa desenvolver melhores formas de conscientizar os pais, da importância da higiene, 12,5% disseram que acreditam que a higiene bem aplicada ao dia-dia do aluno, facilita a aprendizagem e agrega mais qualidade de vida.

De acordo com os resultados, é evidente que se os pais não estão conscientes de que seu filho precisa desenvolver hábitos saudáveis de higiene.

PERGUNTA 5- Você está interessado a compreender melhor a importância dos hábitos de higiene e aplica-los em sua casa?

RESPOSTA	PAIS	%
SEMPRE	7	87,5
ÀS VEZES	1	12,5
NUNCA	0	0
TOTAL	8	100

ANÁLISE:

Dos pais entrevistados 87,5% afirmam que, está interessado em ensinar e aplicar normas de higiene, enquanto 12,5% externalizaram que irão praticar às vezes.

Observa-se que há interesse em melhorar os hábitos de higiene, necessários para o bom desenvolvimento de seus filhos.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que o corpo docente tem o conhecimento sobre a importância de se desenvolver bons hábitos de higiene, mas não inclui em suas práticas de ensino diárias, os pais não dão ênfase na boa prática de higiene em suas casas e na saúde de seus filhos, os mesmos não são orientados a mantê-las e melhorar o desempenho na escola.

Recomenda-se então que a escola realize com mais frequência, palestras de sensibilização, a fim de proteger a saúde mental física dos alunos, motivando principalmente, os professores a aplicar os conhecimentos sobre higiene em suas práticas metodológicas. A escola precisa planejar com o corpo escolar, conferências e palestras, destinadas aos pais, para que eles possam perceber, que a higiene e a saúde de seus filhos, vem em primeiro lugar.

Com o questionário foi realizado na sequência uma palestra com alguns pais sobre como desenvolver hábitos saudáveis para uma melhor qualidade de vida onde cada pais recebeu um informativo e um kit de higiene contendo, sabonete, escova e pasta de dente, shampoo e condicionador para os cabelos, as fotos ainda não foram disponibilizadas pela escola.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Viviane Aparecida. "**Educação sanitária como prática de prevenção de parasitoses intestinais em creches.**" Acervo da Iniciação Científica 1 (2013).

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p

BRASIL, MEC. "SEF–Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros curriculares nacionais: **Introdução aos parâmetros curriculares nacionais.**" (1997). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso em: 28 dezembro. 2015

CZERESNIA, Dina. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**, v. 3, p. 39-54, 2003.

DE ASSIS, Sheila Soares; ARAÚJO-JORGE, Tania. **As doenças negligenciadas e a promoção da saúde: possibilidades e limites para a articulação entre os currículos de ciências e o programa saúde na escola(PSE).**Disponível em: http://www.arca.fiocruz.br/xmlui/bitstream/handle/icict/10627/sheila_assisetania_IOC_2014.pdf?sequence=2. Acesso em : 24 de novembro de 2015.

Harada J. Introdução. In: Sociedade Brasileira de Pediatria. **Escola promotora de saúde.** Brasília: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2003.

Pelizzari, A., Kriegl, M. D. L., Baron, M. P., Finck, N. T. L., & Dorocinski, S. I. (2002). **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel.** *revista PEC*, 2(1), 37-42.

ANEXOS

ANEXO 1

Formulário de pesquisa para os professores da Escola APAE Santa Felicidade.

1-Você considera que hábitos de higiene, são essenciais para uma boa aprendizagem?

SEMPRE ()

Às vezes ()

Nunca ()

2-Você pratica hábitos de higiene em suas aulas?

SEMPRE ()

Às vezes ()

Nunca ()

3- Você utiliza alguma estratégia metodológica para o desenvolvimento de hábitos higiene?

SEMPRE ()

Às vezes ()

Nunca ()

ANEXO 2

Formulário de pesquisa para os pais da Escola APAE Santa Felicidade

1-Você considera que hábitos de higiene são importantes para o bom desenvolvimento de seus filhos?

SEMPRE ()

Às vezes ()

Nunca ()

2- Você considera que uma boa higiene colabora para uma boa aprendizagem?

SEMPRE ()

Às vezes ()

Nunca ()

3- Você está interessado a compreender melhor a importância dos hábitos de higiene e aplica-los em sua casa?

SEMPRE ()

Às vezes ()

Nunca ()

4- Você gostaria de receber mais informativos e ações sobre higiene e saúde na escola do seu filho?

SEMPRE ()

Às vezes ()

Nunca ()